

BAQUERIA DE LOS PIÑALES (Baqueriano do Pampa)

Senti um corcovo no peito,
Quebrei meu chapéu na testa.
Pra competir numa festa.
Me mandei logo ala cria,
Pra os pagos de baqueria,
De Dias Paes e seus pares.
Junto ao Rapôso Tavares.
Deixaram aberta a porteira,
Para Cristovão Pereira,
Bandejar os cavalos e muares.

I

Baqueria de los piñales,
Rincão dos pagos do sul.
Verdes campos, céu azul.
Minha querida querência,
De um povo forte nativo...
A onde o gaúcho altivo.
Com patriotismo e vitória
Deixou páginas na história
Do Rio Grande primitivo.

II

Padres Jesuítas, charruas,
Eram donos e senhores.
Fugindo dos invasores.
Subiram os altos das serras,
Vieram povoar estas terras,
Com as suas gaderias
E fundaram baquerias
No planalto Sul agreste,
Onde o pampa se reveste,
Com glórias de Vacarias.

III

Foi assim que baqueria,
Pelo Jesuítas fundada.
Por missioneiros povoada.
Sobre o norte do planalto,
Extremo do Sul mui alto,
Dos campos da Gadaria.
Desta velha baqueria.
De progressos e evoluções,
Por várias transformações,
Ficou sendo Vacaria.

IV

É a Vacaria dos pampas,
Cheia de encanto e beleza.
Tem do gaúcho a grandeza.
Da tardição que se expande,
É a porteira do Rio Grande,
onde cruzou o bandeirante.
Num gesto firme arrogante.
Desfraldando suas bandeiras,
Galgaram nossas fronteiras,
em arrancadas triunfantes.

V

Bravo João de Magalhães
Herói Cristóvão Pereira.
Ao resguardar a fronteira.
Deste Rio Grande altaneiro,
Cristóvão foi o campeiro,
Vaqueano de campeirada.
Tropiando uma cavalhada.
Partindo aqui destas terras,
Cruzando os altos das serras,
Rasgando a primeira estrada.

VI

Foram valentes pioneiros,
Que pisaram em Vacaria.
Formada por sesmaria.
De campo todo gramado,
Onda a criação do gado,
E a riqueza original
Floresta de pinharal
Formam bonitas paisagens,
Verdes loiros das pastagens,
Tudo é lindo e natural.

VII

Como é linda Vacaria,
Dos bravos guascas pampianos
Onde os gaúchos vaqueanos
Formam o Rodeio Crioulo.
Dando a alegria e consolo.
Com festa internacional
Seu costume regional.
Apresentado em rodeios,
Satisfazendo os anseios,

De um povo tradicional.

VIII

Vacaria fica em festa,
o Rio Grande em reboliços.
Gritos berros e ganiços
Se perdem pela canhada.
O tropel da cavalhada.
Como um raio de um trovão
Sacudindo a terra e o chão
Como partindo-lhe ao meio,
É a parada do Rodeio,
Na chama da tradição.

IX

Concursos de ginetiadas,
De rédeas e tiro de laço.
De gaúcho campeiraço.
E guascas do universo.
Na gaita, poesia e verso
Cantam a beleza do pago.
Com carinho e com afago.
Todo coração se expande,
Na Porteira do Rio Grande,
Com churrasco e mate amargo.

X

Porteira do Rio Grande,
É o centro das tradições.
Quer na dança dos facões.
Do maçanico e da chula,
Moçada linda que pula,
Num fandango para valer.
Prenda minha e bem-querer,
Pazinho, anú, chimarrita
São as danças mais bonitas
Pra quem quiser conhecer.

XI

Rainha do meu planalto,
Terra boa, hospitaleira.
Pra tua indiada campeira
Deixo aqui meu forte abraço,
Como prezilha de um laço,
na cincha do bom conceito.
Com carinho e com respeito.
Meu forte abraço cinchado,
Para que fique amarrado,

No palanque de teu peito.